Somos todos iguais, até nas diferenças.

Quando tomamos consciência de que todos temos nossas singularidades e nossas próprias características, e nos reconhecemos, o respeito a si e aos próximos é um processo natural. Somos parte da diversidade que há em nosso ambiente social, e precisamos educar nossas crianças a compreender isso da maneira simples e didática. Tal compreensão e respeito gera a base de uma sociedade próspera, por isso a grande importância de uma abordagem de respeito ao próximo e a si mesmo é necessário no processo de formação de valores e virtudes nas crianças.

www.corujagaratuja.com.br



Todo dia de noitinha, a gente podia ouvir de longe os cantos dos grilos. E tinha tudo para ser um lindo coral harmonioso, isso se Guido não fizesse parte do coral. Guido era um grilo que parecia ter nascido sem um pingo de dom para o canto: era muito desafinado. Além de nunca saber a letra e nem acertar a melodia, a única coisa que se ouvia dele era um grito comprido e agudo, em total desarmonia.

Todos os grilos ficavam desconcertados ao ouvir o canto rasgado de Guido, mas o pobre grilo não tinha culpa, ele até se esforçava, mas o canto não saia como era de se esperar. Guido já havia tentado aula de canto, terapia, massagem, e até dieta ele tentou, mas nada resolvia.

Certo dia Guido caminhava triste quando uma lagarta o viu e foi ao seu encontro, e assim começaram a conversar. Guido explicou por que estava triste.



A lagarta então perguntou:

- Porque que todo grilo só tem que cantar se existem tantas profissões diferentes?

Essa pergunta fez Guido parar e pensar, ele não entendia por que todo grilo já nascia predestinado à cantoria. E enfim chegou a uma conclusão:



- Oras! Porque não posso exercer outra profissão? Sim, eu posso! – E deu um pulo de felicidade que quase chegou até as nuvens, e aos pulos foi direto para casa escolher com o que ele gostaria de trabalhar.

Nenhum grilo jamais se perguntou se era só cantar que gostaria de fazer pelo resto da vida. A maioria dos grilos nasce com o dom da cantoria, isso é fato, mas e se algum não nascesse com essa aptidão? Ou se não se sentisse feliz fazendo só aquilo?

Guido se enchia de perguntas, mas nem todas as respostas ele tinha. Procurou outra profissão, mas estava tão acostumado a rotina do canto que não conseguir encontrar nenhuma. Inconformado, o coitado deixou sua alma falar. Ele precisava desabafar e escreveu num broto de folha o que seu coração lhe dizia a cada batida.



Nasci grilo e grilo sou.
Não sei cantar, mas sei falar de amor.
Sei que meu canto é um grunhido.
E que não sei cantar bonito.
Mas isso não tem problema algum
A felicidade é de um jeito pra cada um.
Felicidade tem a ver com harmonia
Não sei harmonizar no canto.
Mas sei na poesia.

Depois que o grilo escreveu, toda sua família leu. Eles se emocionaram e, pela primeira vez, o compreenderam: entenderam suas dificuldades, mas valorizaram suas habilidades.

O grilo que não sabia cantar entendeu o mais profundo sentimento de felicidade, e sem saber que sabia fez sua primeira poesia. Aprendeu e reconheceu sua capacidade! Guido foi até a casa da lagarta para agradecer as palavras, mas não a encontrou. Uma linda borboleta surgiu em sua frente e disse:



- Olá Guido, vejo que agora é poeta. Eu deixei de ser lagarta, agora também estou liberta. Espero que agora você possa levar a harmonia para todos com suas palavras.

E a partir daquele dia todos só cantavam a sua poesia.



Em um lindo jardim florido viviam vários insetos. Tinha insetos de todos os tipos, formas e cores. Mas um especial não passava despercebido, era uma pequena joaninha que não tinha *se quer uma bolinha em suas asas. Por isso, a "joaninha-sem-bolinhas" chamava* atenção por onde passava. Os outros insetos zombavam de suas bolinhas, ou melhor, da falta delas.



"Olá joaninha, o gato comeu suas bolinhas?! Hahaha..."
– zombava o mosquito.



"Joaninha, coitadinha, quem lhe roubou as bolinhas?! Hahaha..." – gargalhava o caracol.



"Ganhará um prêmio quem achar as bolinhas da joaninha"
– debocha a abelha.

A joaninha ficava triste ao ouvir os deboches. Não ter bolinhas não foi uma escolha dela. Certas coisas apenas acontecem.

Para acabar com as zombarias, decidiu ser igual às outras joaninhas e procurou maneiras de por bolinhas de mentirinha em suas asinhas. Esfregava as pequenas asas nos pólens das flores para enchê-las de bolinhas de sementinhas.

Por um lado, as bolinhas de mentira funcionavam e as piadas até diminuíam, mas havia uma condição: enquanto tinha bolinhas em suas asinhas, a joaninha não podia voar. O movimento de suas asas poderia jogar todas as bolinhas para longe.



"De que adianta ter bolinhas se não posso voar?! Querer ser igual às outras é triste e difícil." - Murmurava a joaninha.

E assim a felicidade da pequena joaninha durava pouco, ninguém aguenta ser de mentirinha o tempo todo.

Cansada de tentar ser igual às outras, a joaninha resolveu ir embora do jardim e se afastar de todos. Decidiu que não queria mais ser vista por ninguém. Então voou para longe, até onde suas asinhas-sem-bolinhas conseguiam. Pousou exausta e deitou-se em baixo de uma pequena folha no chão, e passou a chorar por vários dias.

Em uma noite estrelada, resolveu sair para contemplar as estrelas, mas deu de cara com uma lagarta que estava comendo as folhas ao lado.



"Perdoe-me, pequena joaninha, não vi que estava aí em baixo. Acordei faminta e essas folhas são realmente deliciosas. Gostaria de experimentar?" - Disse a lagarta comilona.

A joaninha ficou surpresa, aquela lagarta a reconheceu como uma joaninha! Como poderia?!

- Desculpe-me, acredito que a senhora se confundiu. Acho que não sou uma joaninha. – disse a joaninha triste.



- O que então é você? – perguntou a lagarta confusa. - Como pode ver, não tenho bolinhas em minhas asas. Todas as joaninhas têm bolinhas nas asas. Responda-me, dona lagarta, como me reconheceu joaninha?

- Oras! Não tem mistério algum, seu casco é redondinho, tem anteninhas delicadas

e pequenas patinhas. Mesmo de noite posso notar o lindo tom vermelho que só as joaninhas têm nas asinhas. - respondeu a lagarta, enquanto mastigava umas folhas.

- Não me vejo com tantas qualidades assim. A única coisa que vejo são asas sem bolinhas. A verdade é que sou diferente. - disse a pequena joaninha.

- Ah sim, você é mesmo diferente! - exclamou a lagarta, e continuou. - Mas quem não é? Todos nós temos algo que nos torna únicos, e isso não tem de ser ruim. Veja minhas antenas, uma delas é mais curta que a outra, e acho isso o máximo!

- Mas você não se sente triste por isso? - perguntou a joaninha.

- E porque me sentiria triste?! Apesar de fazer parte de mim, minhas anteninhas não me tornam menos lagarta, muito menos suas asas sem bolinhas te torna menos joaninha! Apesar de sermos parecidos com nossos amigos, se olharmos bem, todos temos algo diferente. Isso é incrível, ninguém é melhor ou pior que ninguém, somos todos únicos. - respondeu a lagarta.

E foi assim, em uma linda noite enluarada, que a joaninha conheceu uma grande amiga que a ajudou a se reconhecer e a se amar exatamente do jeitinho que é! E acima de tudo a dar valor ao o que realmente importa: termos um bom coração e, claro, respeitarmos as diferenças!





Depois que a Joaninha sem bolinhas aprendeu a se amar exatamente do jeitinho que ela era, com seu coração repleto de felicidade decidiu sair voando de jardim em jardim para contar sua história, ensinar sobre o amor próprio e compartilhar a alegria que é ser quem realmente somos.

Onde a Joaninha via um inseto triste, ela lhe pedia a atenção e lhe contava sua história. Sempre deixando uma linda lição:

- "Somos únicos, não existe outro como nós em nenhum jardim do mundo, por isso não precisamos procurar ser igual aos outros para sermos felizes".



Certa noite, Joaninha resolveu deitar-se para descansar de suas viagens. Ao longe ela ouviu um belo coral de grilos cantando no sereno, até que um barulho próximo lhe chamou atenção, e não parecia ser de nenhum inseto.

- Oi, quem está aí? - Perguntou a Joaninha.



-Olá, dona Joaninha. Sou eu, grilo. Desculpe-me a indelicadeza. Acreditava estar sozinho nessa linda noite de primavera, não quero incomodar-te. - Respondeu o Grilo.

- Tudo bem, mas... Você não está atrasado para o coral dos grilos? - questionou a Joaninha.

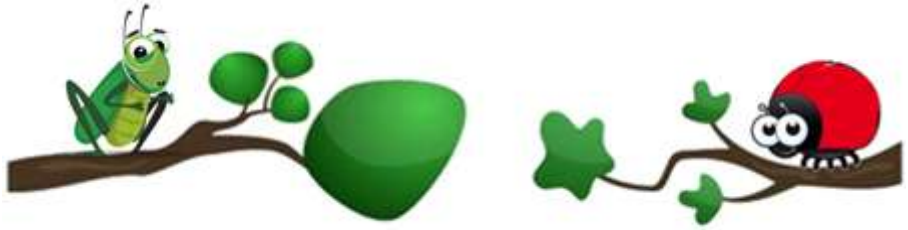


- Agradeço a preocupação, dona Joaninha, mas estou na hora e no lugar certo! Não faço parte do coral, sou um pouco diferente. - Respondeu o grilo.

- Diferente? Ora, não consigo ver nada diferente em você. Anteninhas, asas, patinhas... Vejo um grilo comum! - Disse a Joaninha.

- Por fora sou mesmo parecido com a maioria dos meus irmãos grilos, mas como todos temos nossas diferenças, a minha é que não nasci com o dom de harmonizar na cantoria. Mas tenho minhas habilidades, como também todos têm. Sei harmonizar com poesia. Veja. - O Grilo escreveu em uma folha uma linda poesia sobre uma bela joaninha que não tinha bolinhas e lhe deu de presente.

A Joaninha ficou encantada. Ela achava que sabia tudo sobre as diferenças, mas encontrou um grilo que parecia ser igual aos outros por fora, mas que mostrou um tipo de diferença diferente das outras. Ela descobriu que não é só por fora, mas por dentro da gente há um universo inteiro de diversidade.



A Joaninha e o Grilo conversaram sobre suas vidas por um bom tempo. Relembraram momentos difíceis que passaram até descobrirem a alegria de serem eles mesmos e lembraram também de duas lagartas muito especiais que os ajudaram a entender sobre o amor próprio. E entenderam o quanto é importante ajudar o próximo, então juntos decidiram compartilhar suas histórias e saíram por aí de jardim em jardim, contanto suas histórias e espalhando poesia mundo afora.

